



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br ANO 6 - VOL186- 1º/JUN-2014

1ª EDIÇÃO DE JUNHO DE 2014

ACREDITANDO NA MUDANÇA

Relendo artigos e textos mais antigos sobre Educação Ambiental não precisamos de muita reflexão para concluir que, diante da magnitude dos problemas ambientais globais, que se acentuam, dia após dia, apesar de todas as evidências que direcionam o tão sonhado desenvolvimento a um congestionamento sem volta, ela pouco avançou.

Por outro lado, se observarmos pelo número de pequenas ações que pipocam aqui e ali, ações que são realizadas por pessoas, grupos e comunidades, pelas posturas atuais de professores, alunos, coordenadores, diretores e comunidade escolar, universidades, e por ações verdadeiramente ecológicas que algumas empresas realizam - não me refiro às que são apenas maquiadas pela chamada "economia verde" -, grandes mudanças estão se processando para que todos nós valorizemos mais o que promove a vida, causando o menor impacto possível ao meio e a outras vidas. São inúmeras as manifestações de apoio aos apelos de grupos que se dedicam na busca de soluções dos mais diversos problemas ambientais da nossa realidade: causas indígenas, direito dos animais, desflorestamento, mobilidade urbana, agricultura orgânica e familiar, etc, que clamam mudanças, e, apesar do barulho quase ensurdecedor, são ignorados por aqueles que se dizem nos representar. Sobre a política, predomina o sentimento de traição dos eleitores, ao mesmo tempo em que os que não tiveram seus candidatos eleitos demonstram sua satisfação ao colocarem os dedos nas feridas dos que receberam maior número de votos. Trata-se de uma ciranda que já roda assim há muito tempo, fazendo do cenário político um palanque de piadas, onde o povo chora de rir das suas próprias escolhas e desgraças. Mas, este texto não é para ressaltar as tão conhecidas e incentivadas falcatruas governamentais e sim, para afirmar que ainda acreditamos na mudança, pela Educação Ambiental, - que aprende e ensina que o que tem valor na vida é a cooperação, a fraternidade, a esperança, a união, a ação.

Boa leitura,
Bere Adams.



SOS MATA ATLÂNTICA

"O documento (...) é uma carta aberta aos candidatos a cargos eletivos em 2014".

Rede de ONGs da Mata Atlântica divulga carta aos candidatos

Ao fim de dois dias de seminários ocorridos durante o "Viva a Mata 2014", no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, a Rede de ONGs da Mata Atlântica e da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica apresentou na noite deste sábado (24) a Carta da Mata Atlântica 2014. O documento, com 10 ações fundamentais para a reversão das degradações e proteção do bioma, é uma carta aberta aos candidatos a cargos eletivos em 2014. Logo após o evento de apresentação, foi entregue também o Prêmio Muriqui da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica 2014.

Na **Carta da Mata Atlântica 2014**, estão consolidadas as principais diretrizes para combater a situação crítica do bioma nos dias atuais. Questões como o Fundo de Restauração da Mata Atlântica, os Planos Municipais de Conservação e Recuperação e o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) estão entre os mecanismos que, de acordo com o documento, devem ser resgatados na agenda de políticas públicas.

"Na contramão das necessidades, estamos vivenciando um retrocesso na política socioambiental brasileira, que

impacta negativamente tanto a Mata Atlântica como os demais biomas presentes no país", observam as ONGs que participaram da elaboração do documento.

Após a apresentação da carta aberta, foram entregues os troféus da 21ª edição do Prêmio Muriqui da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O prêmio individual foi dado ao engenheiro florestal alemão Armin Deitenbach, que há 28 anos se dedica a projetos de preservação e restauração da Mata Atlântica "Desde pequeno sou apaixonado pela floresta e nunca tive dúvidas de que faria dela a minha profissão", afirmou o ganhador.

A entidade homenageada neste ano foi a Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE), que há 14 anos faz um trabalho de preservação de aves. Já o engenheiro agrônomo Guenji Yamazoe, presidente da Associação dos Bolsistas Jica (ABJICA), recebeu o prêmio em reconhecimento especial ao conjunto de suas ações ao longo da carreira.

- Mais informações em:
<http://www.sosma.org.br/17787/rede-de-ongs-da-mata-atlantica-divulga-carta-aos-candidatos-sobre-pro-bioma/#sthash.74QSDcgs.dpuf>



Carta da Mata Atlântica 2014

A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do Brasil e o segundo do Planeta, globalmente reconhecido como prioridade para ações de conservação da biodiversidade, dos serviços ambientais e demais recursos naturais. Isso acontece não apenas por sua sociobiodiversidade inigualável, que está desaparecendo, mas também por sua importância para a manutenção da qualidade de vida de mais de 60% da população brasileira que habita seu território.

A deterioração do bioma, causada por um modelo de desenvolvimento que privilegia grandes projetos públicos e privados, planejados e implementados sem os devidos cuidados socioambientais, gera problemas como a perda de biodiversidade e dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas, como a regulação da quantidade e da qualidade da água.

O resultado mais visível dessa situação hoje na Mata Atlântica é a ocupação indiscriminada de morros e áreas de mananciais. Com isso, a população passa a conviver com enchentes e desabamentos em épocas de fortes chuvas e falta de água em tempos de seca, entre muitos outros problemas. Um retrospecto recente das consequências disso vão desde perdas econômicas – em um território que corresponde a 70% do PIB brasileiro – e de qualidade de vida nas cidades, até perdas de vidas humanas.

É por isso que a situação crítica da Mata Atlântica tem mobilizado diversos setores da sociedade, que exigem ações e políticas capazes de assegurar sua conservação e restauração. No entanto, na contramão das necessidades, estamos vivenciando um grande retrocesso na política socioambiental brasileira, que impacta negativamente tanto a Mata Atlântica como os demais biomas presentes no país.

Nesse contexto, nós, da Rede de ONGs da Mata Atlântica e da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, apresentamos dez ações fundamentais e emergentes para reversão das degradações e proteção do bioma. 1- Retomar a agenda de criação e implantação de áreas protegida;

2- Regulamentar o Fundo de Restauração da Mata Atlântica (previsto em lei há oito anos);

3- Estruturar de maneira adequada os órgãos responsáveis pelo cumprimento do Código Florestal brasileiro (em vigor há dois anos);

4- Implantar, de forma qualificada, transparente e com participação social, os instrumentos do Código Florestal brasileiro, como o Cadastro Ambiental Rural, a restauração florestal e os incentivos econômicos e fiscais, para a sua total efetivação;

5- Estabelecer um marco legal sobre Pagamento por Serviços Ambientais, em consonância com o Código Florestal brasileiro e propor a criação de leis e programas similares nos estados e municípios;

6- Criar programas, em âmbito federal e estaduais, de fomento a

elaboração e implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;

7- Rearticular e fortalecer o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) como principal instrumento de gestão da política ambiental nacional, com participação e controle social;

8- Estabelecer um plano de ação para o cumprimento e monitoramento das Metas da Convenção da Diversidade Biológica (Metas de Aichi) voltadas para conter as perdas de biodiversidade no bioma, envolvendo e fomentando os estados e diversos seguimentos da sociedade;

9- Promover ampla discussão com a sociedade sobre megaempreendimentos, públicos e privados, que impactam o bioma;

10- Integrar as Políticas Públicas, nas três esferas da federação, tais como recursos hídricos, meio ambiente, agroecologia e mudanças climáticas, para a conservação e preservação do bioma.

- Fonte: <http://www.sosma.org.br/>



MATA ATLÂNTICA - A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical que abrange a costa leste, sudeste e sul do Brasil, leste do Paraguai e a província de Misiones, na Argentina (...). A região é ocupada por seres humanos há mais de 10 000 anos. A partir da colonização europeia, e principalmente, no século XX, a Mata Atlântica passou por intenso desmatamento, restando menos de 10% da cobertura vegetal original. É um grande centro de endemismo e suas formações vegetais são extremamente heterogêneas, indo desde campos abertos em regiões montanhosas até florestas chuvosas perenes nas terras baixas do litoral. A fauna abriga diversas espécies endêmicas, e muitas são carismáticas, como o mico-leão-dourado e a onça-pintada (...). Atualmente, menos de 10% da cobertura original existe, a maior parte em pequenos fragmentos de floresta secundária. No Brasil, restam cerca de 7% (a maior parte na Serra do Mar), no Paraguai, cerca de 15% e na Argentina, 45% da vegetação. Fonte: Wikipedia



BIOMA - Bioma é uma unidade biológica ou espaço geográfico caracterizado de acordo com o macroclima, a fitofisionomia (aspecto da vegetação de um lugar), o solo e a altitude específicos. Alguns, também são caracterizados de acordo com a presença ou não de fogo natural. A palavra bioma (de bios=vida e oma=grupo ou massa) foi usada pela primeira vez com o significado acima por Clements (ecologista norte-americano) em 1916. Segundo ele a definição para bioma seria, “comunidade de plantas e animais, geralmente de uma mesma formação, comunidade biótica”. Não existe consenso sobre quantos biomas existem no mundo. Isso porque a definição de bioma varia de autor para autor. Mas, em geral, são citados 11 tipos de biomas diferentes que costumam variar de acordo com a faixa climática. Por exemplo, o bioma de floresta tropical no Brasil é semelhante a um bioma de floresta tropical na África devido a ambos os locais se situarem na mesma faixa climática. Isso significa que as fitofisionomia, o clima, o solo e a altitude dos dois locais é semelhante, muito embora possam existir espécies em um local que não existem no outro. Os biomas são: florestas tropicais úmidas, tundras, desertos árticos, florestas pluviais, subtropicais ou temperadas, bioma mediterrâneo, prados tropicais ou savanas, florestas temperadas de coníferas, desertos quentes, prados temperados, florestas tropicais secas e desertos frios. Existem ainda, os sistemas mistos que combinam características de dois ou mais biomas. Os biomas podem, ainda, ser divididos em biomas aquáticos do qual fazem parte a plataforma continental, recifes de coral, zonas oceânicas, praias e dunas; e biomas terrestres. Os biomas terrestres são constituídos por basicamente três grupos de seres: os produtores (vegetais), os consumidores (animais) e os decompositores (fungos, bactérias). É comum a confusão do termo bioma com o termo biota. Porém, biota designa a parte viva de um ecossistema. Não considerando, portanto, características como o clima que fazem parte de uma classificação mais abrangente (bioma). Fonte: InfoEscola

PIONEIROS DA ECOLOGIA



José A. Lutzenberger

Nascido em Porto Alegre, José A. Lutzenberger formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1950 e fez pós-graduação em ciência do solo na Louisiana State University, 1951/2. Após trabalhar até 1957 em empresas de adubos químicos no Rio Grande do Sul, foi para a Alemanha trabalhar na BASF, empresa multinacional em química agrícola. Esteve sediado na Alemanha, Venezuela e Marrocos, trabalhando como executivo e assessor técnico nos países do norte da América do Sul e Caraíbas, na África do Norte, Espanha e Canárias.

Em dezembro de 1970 pediu demissão por não poder mais coadunar sua visão ecológica com as práticas da agro-química. Voltou a sua terra natal e tornou-se autônomo, inicialmente como consultor, depois como empresário.

Ao constatar os estragos causados pelos agrotóxicos na agricultura brasileira, assim como a devastação ambiental em geral, ajudou a fundar um movimento ambiental militante, a AGAPAN, Associação Gaúcha de Proteção Ambiental. Tornou-se conhecido no Brasil inteiro.

Por trabalhar em cinco idiomas (Alemão, Inglês, Português, Frances e Castelhana), acabou tornando-se conhecido mundialmente, embarcando em intensiva atividade de palestras e participação em movimentos na Europa, América do Norte e do Sul, Ásia e África. Em 1987, criou a Fundação GAIA, para promover consciência ecológica e desenvolvimento sustentável, atualmente praticando e promovendo agricultura ecológica, regenerativa, educação ambiental para crianças e conscientização ecológica para a comunidade em geral.

Dentro do contexto de um desenvolvimento sustentável, Lutzenberger preocupava-se, além disso, com energias limpas, renováveis e todo o panorama de tecnologias brandas ou suaves que são as tecnologias ecologicamente sustentáveis e socialmente desejáveis. Fundamental para ele era a conscientização para uma visão naturalista com ética holística, não antropocêntrica, também chamada “ecologia profunda” (deep ecology). Lutzenberger participou intensivamente da luta contra o Banco Mundial em Rondônia onde o Projeto Polo Noroeste causou tremenda

devastação e desestruturação social. Nunca interrompeu a luta contra os agrotóxicos, participou, mais recentemente, na contestação dos transgênicos na agricultura e luta contra a marginalização sistemática dos camponeses no mundo inteiro. Neste contexto promoveu o mercadeio local e regional dos alimentos.

Recebeu inúmeros prêmios e condecorações. Em 1988 recebeu o prêmio “Right Livelyhood Award”, conhecido como Nobel Alternativo. Em suas atividades e lutas Lutzenberger costumava usar linguagem forte e emotiva, mantendo-se, porém, estritamente dentro da visão e disciplina científica.

Desempenhou-se como Secretário Especial do Meio Ambiente em Brasília, durante o governo do Presidente Fernando Collor, permanecendo como titular da pasta de março de 1990 até meados de 1992.

Como empresário fundou, em 1979, a empresa “VIDA produtos e serviços em desenvolvimento ecológico” que emprega umas cem pessoas e que faz consultorias e empreitadas em engenharia sanitária e reciclagem de resíduos industriais, jardins e paisagismo.

Fonte primária: <http://www.fgaia.org.br/apres-lutz.html>

Fonte da informação: <http://www.jorgeamaro.com.br/pioneiros.htm>

48ª edição da revista

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO

Dia 5 de junho tem lançamento da 48ª Edição da revista eletrônica EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO.

Esta edição é comemorativa de 12 anos de publicação. Aproveite e prestigie esta iniciativa do Grupo de Educação Ambiental da Internet (GEAI), <http://br.groups.yahoo.com/group/geai2002/>

O GEAI foi criado há 14 anos com o objetivo de divulgar e difundir a Educação Ambiental, e a revista é o resultado de esforços de alguns dos seus membros. Confira a nova edição e faça a sua parte para deixar este mundo melhor!

www.revistaea.org



Mata Atlântica

Nengo Vieira

Não, não, não mate as matas

Não, não desmate as matas não

Refrão ... 2 vezes

Não, não, não mate a mata atlântica

Quando Cabral chegou e aqui ele encontrou Prata beleza
ouro, Pau Brasil

E sem falar do índio dono desse lugar Homem da nossa Terra
não tem onde morar

Óh homem ... quanto você destrói

E consome ... todos os recursos naturais Da Terra ... que clama
por socorro chora e agonia

Refrão ... 2 vezes

Biodiversidade, ar puro água potável

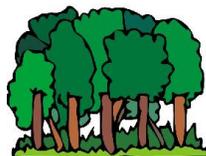
E sem falar das plantas de uso medicinal

Micos leão dourados, macacos, onças pintadas Todos correm
perigo de sua extinção

Óh homem ... quanto você destrói E consome ... todos os
recursos naturais Da Terra ... que clama por socorro chora e agonia

Refrão ...

Ouçã em: <http://www.vagalume.com.br/nengo-vieira/mata-atlantica.html#ixzz33ObOR7mY>



Rede social para animais de estimação, uma inovação em favor dos animais

Bere Adams



As redes sociais despontam como grandes aliadas para mobilizações, apoios, parcerias, tanto de instituições como de pessoas, mas, alguém foi além do convencional e criou uma rede social para animais de estimação.

A ideia de Daniel José, que é do interior do Estado de São Paulo, é uma adaptação a um tipo de serviço que ele conheceu fora do País, onde a medalha é vendida e cobrada uma taxa mensal para manter o registro do animal no site.

Analista de sistemas, Daniel José, desde pequeno atua nas questões ambientais através do site www.amigosdanatureza.net. Além disto, é parceiro em ações de Educação Ambiental do Projeto Apoema.

Segundo Daniel José, criador da Rede FOCINHOS.NET, “a Internet é social. Conectamos para compartilhar as fotos do final de semana, vídeos que gravamos e locais que visitamos. Agora chegou a vez dos pets ganharem uma rede social só para eles. É o Focinhos.net, um local onde os donos de

animais de estimação podem enviar fotos dos seus pets e conhecer novos amigos que também são apaixonados por animais”. A Focinhos.net tem, também, uma página no Facebook:

Daniel José destaca que o site também distribui medalhas de identificação grátis, através das pet shops parceiras. Ele explica que basta comprar um produto ou serviço na loja associada ao site para receber uma medalha. Os dados de contato e informações do animal são cadastrados no site, e, caso o animal se perca, pelo endereço gravado na medalha será possível visualizar todas as informações salvas, inclusive a sua localização. “Esta será registrada e informada ao dono do pet, facilitando assim, seu reencontro. As medalhas para identificação são distribuídas gratuitamente, com informações sobre o geoposicionamento, inclusive registro de vacinas. Para conhecer a lista dos locais onde as medalhas estão disponíveis e criar o seu perfil na rede social, acesse o site www.focinhos.net

Participe!



CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!